



INFORMATIVO DE MERCADO

ABRIL/24



Resiliência da atividade global e dificuldades no processo desinflacionário foram os destaques para mês de abril.

Em abril, os indicadores de atividade divulgados, referentes ao mês de março, reforçaram a perspectiva de que a economia global experimentou um crescimento acima do esperado no primeiro trimestre do ano. Entretanto, essa retomada da atividade econômica foi acompanhada por pressões inflacionárias, principalmente no setor de serviços.

MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

O Brasil se encontra no grupo de países emergentes com maior fragilidade fiscal, em função da combinação de uma dívida alta e um juro estruturalmente mais elevado. Esta condição fiscal relativamente pior faz com que a nossa taxa de câmbio seja potencialmente mais exposta a este cenário de juros externos mais elevados do que o esperado, em termos de potencial de depreciação do Real.

Ao mesmo tempo, o Banco Central do Brasil se encontra em uma situação difícil porque os indicadores de expectativa de inflação têm se deteriorado para horizontes mais longos e a atividade econômica doméstica mostra sinais claros de aceleração, como pode ser visto pelo CAGED, pelas vendas no varejo e também de acordo com as projeções de PIB para o 1º trimestre.

Tal conjuntura recomendaria, no mínimo, a manutenção da taxa básica de juros, sob pena do câmbio depreciar mais rapidamente e a curva de juros futura passar a subir muito acima das taxas de curto prazo, prejudicando assim a atividade. Esta eventual alta dos juros de mercado ocorreria sem ganhos no combate à inflação, uma vez que a elevação das taxas de longo prazo iria decorrer da maior incerteza inflacionária e não do aumento do juro real.

No mercado americano, como esperado, o comitê de política monetária do banco central dos EUA (FOMC) manteve o intervalo alvo para a taxa básica de juros em 5,25% -

5,50% pela sexta reunião consecutiva. Durante coletiva de imprensa, o presidente do banco central, Jerome Powell, adotou uma abordagem cautelosa em relação a eventuais cortes de juros este ano. Porém, ele não expressou qualquer intenção de aumentar os juros em resposta à recente reaceleração da inflação, como temia parte do mercado. Além disso, indicadores de mercado de trabalho dos EUA mostram que ele segue apertado em meio à taxa de desemprego baixa e crescimento salarial elevado.

Na Europa, a inflação anualizada manteve-se estável em 2,4% em abril, enquanto a economia voltou a crescer no primeiro trimestre. O núcleo de inflação – que exclui preços voláteis – caiu de 2,9% para 2,7%. Enquanto isso, o PIB do 1T24 registrou avanço 0,3% ante o 4T23, superando as expectativas de 0,1%. Esse movimento deveu-se ao crescimento da Alemanha e à forte expansão da Espanha.

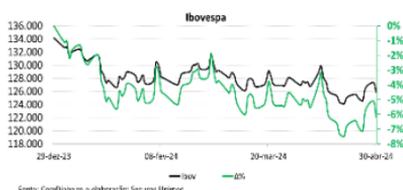
Na China, os dados ainda são compatíveis com a projeção de um crescimento do PIB entre 4,5% e 5,0% neste ano. Ao mesmo tempo, alguns pontos seguem apontando cautela, como os números do mercado imobiliário, os níveis de confiança e a inflação rodando em patamares baixos, podendo estar associada a uma demanda interna mais fraca.

O que olhar em Maio: O mês de maio teve início com a decisão do Comitê de Política Monetária (FOMC) do Fed. A mensagem principal foi que o Comitê entende que as taxas de juros deverão permanecer elevadas por um período prolongado, mas que a probabilidade de novos aumentos é bastante reduzida, pois não visualizam riscos simétricos para a inflação. E dois dias depois, foram divulgados os resultados do mercado de trabalho de abril, com desaceleração no ritmo de criação de emprego, leve aumento na taxa de desemprego e crescimento salarial mais moderado do que o esperado. Tais informações foram todas vistas como tranquilizadores, no entanto, todas as atenções estão voltadas para os resultados da inflação ao consumidor de abril

BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de abril com uma baixa de 1,70%, atingindo os 125.924 pontos.

O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3) e é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,17, uma alta de 3,51% em relação ao fechamento de março.



S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou abril aos 5.036 pontos. No mês, o índice teve uma baixa de 4,16%.

O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.





Se é Unimed,
é seguro.